



## O DIÁLOGO E A INTERAÇÃO COM AS CRIANÇAS: REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Mirian Malheiros Silva

E-mail: [miirian75@gmail.com](mailto:miirian75@gmail.com)

Elismácia dos Santos

Maria de Fátima Pereira Carvalho

Sirlene Prates Costa Teixeira

DEDC XII - UNEB

**RESUMO:** Este texto apresenta parte dos dados analisados na experiência de Pesquisa e Estágio na Educação Infantil durante o 1o semestre de 2021, no curso de Pedagogia do Departamento de Educação/ UNEB/Campus XII. Procurou analisar como tem acontecido os diálogos e as interações entre professores e crianças no contexto da pandemia, a partir das práticas educativas adotadas em uma Escola Municipal localizada no Distrito de Mutãs/Guanambi/BA. A pesquisa qualitativa se pautou em entrevistas semiestruturadas por mediação tecnológica, com duas professoras da Educação Infantil da rede pública de ensino que atuam em uma instituição que atende estudantes do campo e da cidade. Entre os referenciais teóricos listamos Santana (2014), Teixeira e Silva et al (2021), Prado (2018), dentre outros/as, estudamos também documentos, portarias, pareceres e Resoluções do Conselho Municipal de Educação (CME). Ficou evidenciado que embora, a interação não aconteça presencialmente, a escola tem buscado novas estratégias de diálogos com as famílias das crianças a fim de amenizar os impactos do distanciamento social. O brincar e o interagir com as crianças foram inviáveis na modalidade remota, principalmente porque a maioria das crianças matriculadas na escola pesquisada reside no campo. As professoras apontam também as dificuldades e desafios no processo da formação e condição docente, no uso das plataformas digitais frente ao contexto pandêmico. As análises assinalam ainda que a educação infantil desenvolvida remotamente apresentou de maneira explícita as desigualdades existentes, uma modalidade de ensino que não contempla as classes sociais menos favorecidas, exigindo dos/as docentes a reinvenção de suas práticas formativas para além da formação continuada ofertada. Os resultados evidenciam os desafios na preparação e no planejamento pedagógico das professoras, bem como a conciliação com o trabalho doméstico, pois grande parte dessas (es) profissionais exerce outras atividades para além da escola, as tarefas domésticas é uma delas. Fato que tem acarretado o estresse, a ansiedade, a perda de privacidade ao modo que não é possível discernir o que é espaço privado, do que é espaço profissional. Portanto, questionamos: Quais as políticas públicas têm sido efetivadas no sentido de assistir às crianças e suas famílias menos favorecidas? Por fim, mais não menos importante, nos angustiamos ao pensar no retorno presencial, evidentemente nada será como antes, nossas vidas foram e estão sendo mudadas, um misto de medo, angústia e insegurança nos tomam. Acreditamos e defendemos uma educação presencial pública e de qualidade para as crianças e bebês.

**Palavras-chave:** Diálogo. Educação Infantil. Interação. Tempos de Pandemia.